

SEPSEMIA EM POTRO NEONATO DA RAÇA QUARTO DE MILHA – RELATO DE CASO ODS (3, 4)

Victória Alexia Guimarães dos Santos (Universidade de Taubaté)

Mel Pesseti Marcondes (Universidade de Taubaté)

José Oswaldo de Souza Scarpa (Universidade de Taubaté)

As enfermidades neonatais em equinos têm grande impacto na sobrevivência e no desenvolvimento dos potros, sendo a septicemia uma das condições mais graves, por apresentar elevada taxa de mortalidade. O presente trabalho consiste em um relato de caso de um potro da raça Quarto de Milha, com três dias de vida, que apresentava prostração, anorexia, episódios de diarreia e dificuldade para manter-se em estação, sendo relatado pelo proprietário que o parto havia ocorrido sem assistência veterinária e que a ingestão de colostro foi insuficiente nas primeiras horas de vida. No exame físico, observou-se mucosas congestas, tempo de preenchimento capilar superior a três segundos, taquicardia, taquipneia, tremores musculares, febre (40,2 °C), desidratação moderada (7%), fraqueza generalizada, dificuldade em levantar-se, secreção nasal seromucosa e leve depressão na avaliação neurológica. Para complementação diagnóstica, foram realizados exames laboratoriais que evidenciaram leucocitose com desvio à esquerda, aumento do fibrinogênio plasmático e hipoglicemia, enquanto a hemocultura confirmou a presença de *Escherichia coli*, agente frequentemente associado a sepse neonatal em equinos. Diante do quadro clínico e dos achados laboratoriais, concluiu-se tratar-se de um caso de septicemia neonatal e instituiu-se tratamento com fluidoterapia intravenosa utilizando solução isotônica de Ringer com lactato a 80 mL/kg/dia, ajustada conforme a evolução clínica, administração de plasma hiperimune equino na dose de 20 mL/kg dividida em duas infusões nas primeiras 24 horas, ceftiofur sódico a 5 mg/kg por via intramuscular a cada 12 horas durante 10 dias, amicacina a 20 mg/kg por via intravenosa a cada 24 horas por 7 dias com monitoramento da função renal, flunixin meglumine a 1,1 mg/kg por via intravenosa a cada 24 horas durante 5 dias para controle da endotoxemia e do processo inflamatório, além de suporte nutricional com fornecimento de leite de égua ordenhado correspondente a 10% do peso corporal/dia, fracionado em 12 a 14 refeições, associado à infusão contínua de solução glicosada a 2,5% como complemento da fluidoterapia para correção da hipoglicemia. Após sete dias de tratamento intensivo, o potro apresentou melhora significativa do estado geral, com retorno progressivo do apetite, estabilização da temperatura corporal e recuperação da força muscular, sendo o protocolo terapêutico mantido por 14 dias, com recomendação de acompanhamento clínico periódico e monitoramento laboratorial para prevenção de recidivas.

Palavras-chaves: doenças infecciosas; equinos; terapia antimicrobiana; sepse neonatal.